

Histórico

Mogi-Guaçu, nome originário do rio que banha a cidade e que por sua vez, certamente, foi batizado pelos índigenas ou os antigos exploradores que aqui aportaram, significa “Rio Grande das Cobras”. Segundo a tradição o atual município de Mogi-Guaçu era um povoado à margem direita do rio do mesmo nome e em território pertencente a Jundiá. Fundado no século XVII por exploradores de ouro, que internando-se pelos sertões de São Paulo estabeleceram-se no local como ponto intermediário e fizeram plantações de cereais para abastecimento das bandeiras. Reza ainda a tradição, que o povoado já era paróquia em 1710 e achava-se estabelecido nas proximidades da Cachoeira de Cima onde fôra erigida uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, mudando-se 10 anos depois para o local em que atualmente se acha o município.

Tem-se como seus fundadores os irmãos Franco de Godoy: Salvador e João, a família Pedrosa e outros. Em 1740, a povoação foi elevada a freguesia, e como tal, incorporada ao território de Mogi-Mirim, em 1769. Pela Lei nº 16, de 19 de abril de 1887, foi elevada à categoria de município, sendo instalado no dia 7 de janeiro de 1881 constituindo-se, apenas, do distrito de Mogi-Guaçu. O progresso e desenvolvimento de Mogi-Guaçu data do ano de 1895, com a vinda do padre Armani para dirigir a paróquia local. Era o padre Armani engenheiro e marmorista, na Itália, sua terra natal. Logo após sua chegada montou uma olaria e iniciou-se a fabricação de tijolos e telhas comuns, em seguida fabricou a 1º telha francesa no Brasil, utilizando fornos de madeira. Só não industrializou esse produto, do qual tinha patente, porque não encontrou apoio moral e financeiro.

Desgostoso, retirou-se para Estiva, onde com ajuda da família Martini construiu uma capela. Em 1909, Luiz Martini, vindo de Estiva adquiriu de Matias Franco uma pequena olaria de tijolos. Sob a nova orientação a olaria foi se desenvolvendo até que em 1921 se iniciou a produção de telhas francesas. Cinco anos depois foram produzidas as primeiras manilhas, verificando-se então, grande surto de progresso para o município. Em 1950 foi fundada a Cerâmica Mogi-Guaçu S/A, iniciando-se entre nos a produção de ladrilhos cerâmicos. Mogi-Guaçu com suas indústrias cerâmicas que constituem a base de sua economia teve seu crescimento e progresso em consequência do grande desenvolvimento de suas indústrias.

Gentílico: Guaçuano

Formação Administrativa

Freguesia criada com a denominação de Mogi-Guassú em 1740, no município de Jundiá.

Elevado a categoria de vila com a denominação de Mogi-Guassú, pela lei provincial nº 16, de 09-04- 1877, desmembrado de Mogi-Mirim. Constituído do distrito sede. Instalado em 07-01-1881.

Elevado à categoria de cidade com a denominação de Mogi-Guassú, pela lei estadual nº 1038, de 19-12-1906.

Em divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto-lei estadual nº 14334, de 30-11-1944, o topônimo está grafado “Mogi Guaçu”.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município Mogi-Guaçu é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-VII-1960.

Pela lei estadual nº 3198, de 23-12-1981, é criado o distrito de Martinho Prado Júnior e anexado ao município de Mogi-Guaçu.

Em divisão territorial datada de 995, o município é constituído de 2 distritos: Mogi-Guaçu e Martinho Prado Júnior.

Em divisão territorial datada de 1999, o município aparece grafado Mogi Guaçu é constituído de 2 distritos: Mogi Guaçu Martinho Prado Júnior.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

Retificações de Grafias

Mogi-Guassú para Moji-Guaçu, teve sua grafia alterada pelo decreto-lei estadual nº 14334, de 30-11-1944.

Moji-Guaçu para Mogi Guaçu, passou a grafar em divisão de 1999.

Fonte: Enciclopedia dos Municípios Brasileiros- Volume-XXIX ano 1957.